O CRISTÃO ESPÍRITA

ÓRGÃO DOUTRINÁRIO EVANGÉLICO DA CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS "BEZERRA DE MENEZES"
Ano XXIII - Rio de Janeiro, RJ - Maio/Junho 1988 - nº 85
"FÉ INABALÁVEL SÓ O É A QUE PODE ENCARAR FRENTE A FRENTE A RAZÃO, EM TODAS AS ÉPOCAS DA HUMANIDADE." - **KARDEC**

LIBERTOU-SE A ALEGRIA

INDALÍCIO HILDEGARD MENDES
(1901-1988)

ELE TINHA MUITA VIDA, POR ISSO VIVEU MUITAS VIDAS NUMA SÓ. TEVE VÁRIOS NOMES: UNS O CONHECIAM E ADMIRAVAM COMO "TÚLIO TUPINAMBÁ", OUTROS COMO "TOBIAS MIRCO" ... MAS ELE FOI TAMBÉM "BOANERGES DA ROCHA", "JOSÉ BRÍGIDO", "TÁCIO PORCIÚNCULA", "F.SALÚSTIO", "PERCIVAL ANTUNES", E TANTOS MAIS ...

FALAMOS DE INDALÍCIO HILDEGARD MENDES, FUNDADOR E DIRETOR DESTE JORNAL ATÉ 13 DE MAIO PASSADO, QUANDO LIBERTOU-SE DO FARDO CARNAL.

FORAM 87 ANOS BEM VIVIDOS. QUEM DIRIA QUE AQUELE RAPAZ DE LEOPOLDINA, MINAS GERAIS, FILHO DE "SEU" CRISTÓVÃO E D. MARIA LÍDIA DA ROCHA MENDES VIESSE PARA A CIDADE GRANDE TRAZER TANTA LUZ, TANTO TRABALHO, TANTO AMOR.

SIM, PORQUE INDALÍCIO MENDES TRABALHOU MUITO. COMO CIDADÃO E COMO ESPÍRITA.

TRABALHOU NA WHITE MARTINS, E CRIOU O LOGOTIPO (A ESTRELA VERDE) QUE ATÉ HOJE CARACTERIZA ESTA CIA..

FOI UM DOS FUNDADORES DO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS", COMO CHEFE DA SEÇÃO DE ESPORTES.

"POVOOU" AS PÁGINAS DA IMPRENSA DE SUA ÉPOCA COM CENTENAS DE CRÔNICAS ESPORTIVAS. ESCREVEU PARA "A GAZETA DE SÃO PAULO" E PARA A "TRIBUNA DA IMPRENSA". FOI ENTÃO QUE FICARAM FAMOSOS OS PSEUDÔNIMOS QUE DECIDIU ADOTAR.

ARRANJOU AINDA TEMPO PARA SER CONSELHEIRO DO FLUMINENSE FUTEBOL CLUBE E ASSISTENTE DE PLENÁRIO DO TRIBUNAL DE CONTAS DO RIO DE JANEIRO.

CASADO COM A SRA. NADIR NUFFER MENDES DESDE 24.12.1925, INDALÍCIO TEVE UM CASAL DE FILHOS: SPENCER LUÍS MENDES E MYRIAN NEIDE MENDES DE OLIVEIRA, QUE O AMPAROU COM O DESVELO E O CARINHO QUE LHE FORAM POSSÍVEIS NAS HORAS DIFÍCEIS DO CREPÚSCULO DE MAIS UMA JORNADA TERRESTRE.

A "VIDA DE ESPÍRITA" DESTE COMPANHEIRO DE IDEAL COMEÇOU NA DÉCADA DE 40, POR INFLUÊNCIA DE UM TIO DE TRÊS RIOS - LUÍS QUADROS.

DESDE ENTÃO NÃO PAROU, NEM PODIA PARAR. SUA PENA TINHA QUE ESCREVER, NÃO PODIA DESCANSAR ... ERA PRECISO DIVULGAR A VERDADE NOVA ...

A 20 DE JUNHO DE 1942 FOI ADMITIDO COMO SÓCIO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. EM NOVEMBRO DO ANO SEGUINTE ASSUMIU O CARGO DE REDATOR-CHEFE DE "O REFORMADOR", CARGO QUE EXERCEU EFETIVAMENTE POR MAIS DE 40 ANOS.

EM 53 PASSOU A REPRESENTAR A FEDERAÇÃO ESPÍRITA PARAIBANA NO CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL DA CASA DE ISMAEL.

EM 56 FOI ELEITO MEMBRO DO CONSELHO SUPERIOR DESTA MESMA INSTITUIÇÃO.

EM 75, POR DECISÃO DESTE MESMO CONSELHO, FOI ELEITO VICE-PRESIDENTE DA CASA-SÍMBOLO DO ESPIRITISMO NA PÁTRIA DO EVANGELHO.

SEUS ÚLTIMOS ANOS FORAM DIFÍCEIS. FICOU VIÚVO, E O CORPO DIA A DIA SE ENFRAQUCIA MAIS E MAIS ... FAZIA FORÇA PARA MANTER-SE ALEGRE E BEM DISPOSTO COMO SEMPRE O FORA, SEUS OLHOS AZUIS DEIXAVAM TRANSPARECER, POR DETRÁS DO CORPO MAGRO, UM ESPÍRITO CHEIO DE AMOR, DE VIDA E DE VONTADE DE VIVER.

DEIXA-NOS UMA GRATA LEMBRANÇA, UMA GRANDE SAUDADE. QUE A MÃE SANTÍSSIMA O ABENÇOE EM NOME DE JESUS E DE DEUS, NOSSO PAI.

ROUSTAING: "VOLTAREI!"

Em Setembro de 1971 Indalício Mendes redigiu para "O Reformador" um artigo intitulado "A Extraordinária Personalidade de Jean-Baptiste Roustaing".

Exemplo claro da profunda admiração que tinha (tem, a vida continua...) nosso amigo pelo Apóstolo de Bordéus, decidimos transcrevê-lo. Fique este trabalho como símbolo de sua fé, de seu ideal. Pág.07.

"MALEME"

Homenagem de "O Cristão Espírita" ao Centenário da Abolição da Escravatura no Brasil. Pág. 02.

BEZERRA E A ABOLIÇÃO

A Voz de Bezerra de Menezes vibrou muitas vezes em defesa da abolição e dos abolicionistas. Pág. 08.

DO INIMIGO APERTE A MÃO,
COM DOÇURA, SEM RANCOR;
AO CONTATO DO PERDÃO
TODA PEDRA VIRA FLOR.
SYMACO DA COSTA

1º DE AGOSTO, ANIVERSÁRIO DE DESENCARNAÇÃO DE AZAMÔR SERRÃO, FUNDADOR E ORIENTADOR-GERAL DE NOSSA CASA. 29 DE AGOSTO, ANIVERSÁRIO DE NASCIMENTO DE BEZERRA DE MENEZES. QUE JESUS ÓS ABENÇOE!

EVANGELHO MEDITADO
FALA SEMPRE AO CORAÇÃO;
EVANGELHO PRATICADO
É PERMANENTE ORAÇÃO.
AZAMOR SERRÃO

MALEME P'RA NÓS

A expressão **"maleme"** é de origem africana, significa **"perdão"**.

"Maleme p'ra mim" é o título de uma música do companheiro Luís Antônio Millecco. Nessa canção Milleco pede perdão aos irmãos da raça negra pelos abusos cometidos por nós, "brancos".

Trata-se de uma bela composição, e merece uma atenção e um carinho especiais nesse ano em que comemoramos o Centenário da Abolição.

Que coisa bonita ... que coisa importante é sabermos pedir perdão pelos erros do passado. É uma atitude corajosa, de que poucos são capazes, pois resulta de um amadurecimento e de uma renovação interior muito grande.

Quem dera pudesse o povo brasileiro, em conjunto, gritar e fazer ecoar pelos ares: "maleme", "maleme" - perdão, perdão!

Quem dera já pudéssemos abraçarmo-nos todos, para, em conjunto, vencermos as dificuldades que ora o país enfrenta.

Mais que nunca precisamos de união. Mais que nunca precisamos do concurso e das virtudes da raça negra, precisamos da sua coragem, da sua determinação em viver e lutar pela vida, mesmo frente às maiores dificuldades, mesmo a peso do maior sofrimento.

Maleme, irmãos, maleme.

Perdão pelas lágrimas que fizemos rolar dos vossos olhos, perdão pelo abuso de força, perdão pelo desprezo, perdão pela nossa barbárie, perdão pela nossa ignorância, pela selvageria, pela loucura que tivemos um dia...

Até hoje suportais um peso muito grande, o peso do passado ainda recente; até hoje ainda é grande a vossa luta para fazer valer os vossos direitos, cidadãos que sois.

Oxalá pudéssemos, hoje mesmo, vencer e derrubar de vez todas as barreiras que ainda se fazem presentes.

Oxalá pudéssemos fazer com que a canção "Maleme" invadisse os lares através do rádio, da televisão, despertando em todos uma postura mais nobre e mais humana, de verdadeira e saudável fraternidade.

Mas, o tempo corrigirá todo mal. Diz Emmanuel que "se Deus é a força do tempo, o tempo é, por sua vez, a força de Deus".

Na medida em que o homem se espiritualize - e sabemos que a espiritualização é a meta final da evolução - e se reconheça como Espírito imortal que é, esses preconceitos simplórios e medievais cairão por terra, como tantos outros do mesmo gênero.

Afinal, para nós, estudiosos da Doutrina, e para todos os que compreendemos a lei da reencarnação, o racismo é ridículo. Um dia somos negros, outro dia brancos, amarelos ... É natural que a "cor" da "roupa" (o corpo físico) se renove a cada novo dia (a cada existência).

Fica, pois, o nosso "maleme", e a nossa alegria pela comemoração dos primeiros cem anos dessa grande conquista nacional, a abolição da escravatura.

Que o futuro seja de trabalho conjunto, de braços dados, de corações unidos e operosos, a serviço do Grande Senhor da Vida, Pai de todos...

Um abraço, especial, a todos os "vovôs" e "vovós" , a todos os "pretos-velhos" que através da mediunidade cristã têm nos ajudado e aconselhado tanto. Um **axé** para o ano de 1988, e para todos vocês!

Segue uma pequenina homenagem, a letra da canção do bom Millecco:

MALEME P'RA MIM:

Você que veio de Angola, do Congo, Cabinda, Moçambique ou Guiné,
Maleme pra mim,
Maleme pra mim.
Acorrentei o seu corpo, matei sua paz, quis tirar sua fé,
Maleme pra mim,
Maleme pra mim.
Eu construí todo esse muro,
duro,
a nos separar.
Eu sou culpado desse grito,
aflito,
no seu cantar.
Sou eu quem deve dar o passo,
o braço,
de antigo irmão.
Sou eu quem deve por a mão de amigo na sua mão.
Você que é fula, rebolo, que é nêgo banto, ou que vem do Sudão,
Maleme pra mim,
Maleme pra mim.
Lhe dei a morte de graça,
Pisei sua raça,
Sujei o seu chão,
Maleme pra mim,
Maleme pra mim.

O CRISTÃO ESPÍRITA
ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DOUTRINÁRIO-EVANGÉLICA DA CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS "BEZERRA DE MENEZES"

Fundadores: Azamôr Serrão
Indalício Mendes

Redator-Chefe (in memorian):
Indalício Mendes

Editores: Julio Couto Damasceno
Azamôr Serrão Neto

Endereço: R.Bambina,128 - Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP:20.000

Matrícula: 2720/LB-03 Vara Reg. Pública RJ - Prot. 113964/L-A, de 30 de Maio de 1974.

Impressão: Roli Artes Gráficas Ltda. R.General Caldwell, 283-11 - Lapa - Rio de Janeiro - RJ.

SOLICITAMOS PERMUTA

TIRAGEM: 2.000 Exemplares.

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS "BEZERRA DE MENEZES"
DIREÇÃO: ARMANDA PEREIRA DA SILVA

SESSÕES:

DOMINGO	* Escola do Evangelho para crianças (dos 4 aos 11 anos). * Mocidade (dos 12 anos 25 anos). * Estudo dos livros da Doutrina para adultos com mais de 25 anos. * Curso de Esperanto, das 10,30 às 12 hs. O portão é aberto às 8 e fechado às 8,20 hs.
2º SÁBADO	* "Noite da Saudade", em homenagem aos irmãos que já estão no Além. O portão é aberto às 18 e fechado às 18,20 hs.
3º SÁBADO	* Estudo comparado das obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec, das 9,30 às 10,30 hs. O portão é aberto às 9 e fechado às 9,30 hs.
2ª FEIRA	* Reunião Doutrinária, pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "Os Quatro Evangelhos", de J.-B.Roustaing. O portão é aberto às 19 e fechado às 20,20 hs.
3ª e 5ª FEIRA	* Reunião Doutrinária, pública, com passes e irradiações. Estudo metodizado de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec. O portão é aberto às 14 e fechado às 14,50 hs.
4ª FEIRA	* Desenvolvimento mediúnico. O portão é aberto às 19,30 e fechado às 20,20 hs.
6ª FEIRA	* Reunião Doutrinária, com passes e irradiações. Estudo metodizado de " O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec. O portão é aberto às 19 e fechado às 20,20 hs.

Não será permitida a entrada de pessoas do sexo feminino vestidas de "short", "frente única", calças compridas ou saias demasiadamente curtas, com bermudas ou outro traje inadequado ao ambiente de um templo verdadeiramente cristão.

É RIGOROSAMENTE PROIBIDO FUMAR. NO SALÃO DE REUNIÕES PEDE-SE SILÊNCIO. SILÊNCIO TAMBÉM É PRECE.

A Grande Mensagem de **Pietro Ubaldi**

O CAMINHO E A CRUZ (I)

PRIMEIRA PARTE DO TEXTO REFERENTE À SEGUNDA DA SÉRIE DE PALESTRAS QUE TEMOS REALIZADO AOS TERCEIROS SÁBADOS, ÀS 9,30 hs., SOBRE "A GRANDE MENSAGEM DE PIETRO UBALDI", ONDE FAZEMOS UM ESTUDO COMPARADO DA OBRA DO MISSIONÁRIO ITALIANO COM A CODIFICAÇÃO DE KARDEC.

Amigos,

Começamos, agora, a segunda etapa desta grande jornada que ora empreendemos - as 24 palestras sobre um estudo comparado das obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec.

Insistimos no propósito de demonstrar aos estudiosos de nossa Doutrina que esses dois pensadores representam apenas fases diversas do grande processo de revelação iniciado no século passado; insistimos, por conseqüência, no objetivo de demonstrar que há uma relação de perfeita continuidade e complementariedade entre suas obras.

A comunhão de idéias que existe entre Kardec e Ubaldi é total. Não existe uma só contradição entre os dois. Isto demonstraremos. Tanto é assim que podemos escolher, para nosso estudo comparado, 24 diferentes assuntos, tendo de antemão certeza plena da identidade dos pontos-de-vista dos dois missionários sobre todos eles.

O tema deste nosso segundo estudo é "Espiritismo, Ciência e Religião".

O tema não é novo, isso é óbvio. Centenas de oradores e escritores já o abordaram diversas vezes, de maneira brilhante, alguns. Não temos, por isso, a pretensão de dizer nada de novo.

Aliás, nossa função, aqui, é só a de repetir o que os outros disseram ... Explicando melhor: Vamos reunir o que Ubaldi e Kardec disseram sobre este assunto, para, em seguida, colocar esta reunião de textos sob a análise de vocês...

Cada qual terá a oportunidade de verificar, por si mesmo, a complementariedade que existe entre ambos. Daí o "povoarmos" nossos estudos com citações e transcrições, conforme vocês terão oportunidade de verificar. Este método de trabalho tem uma vantagem sobre os demais. Uma coisa é nós afirmarmos que Ubaldi e Kardec dizem isto ou aquilo. Outra coisa é **transcrever o que eles realmente disseram** e expor estes textos à análise do leitor/ouvinte. Pensamos que a segunda alternativa, mais sincera, mais clara, mais firme, é, por isso mesmo, mais cristã (Seja o vosso falar sim, sim; não, não). (1)

O nosso estudo está dividido em três partes:

Na primeira buscaremos, nas obras básicas da Doutrina e nas obras dos "trabalhadores da primeira hora" um conceito bem claro sobre **o que é Doutrina espírita**. Nesse passo situaremos, também, a Doutrina frente aos dois principais ramos do conhecimento humano: a ciência e a religião. Em seguida analisaremos **qual a função social da Doutrina**, e de que forma ela se relaciona com os demais setores da cultura hodierna.

Finalmente, estudando o pensamento de Pietro Ubaldi, demonstraremos que sua Obra é parte integrante da Doutrina, capítulo novo de uma Grande Obra que ainda não terminou ...

Sendo assim, ao trabalho.

Kardec fez, inicialmente, algumas tentativas de definição do que seria Espiritismo.

"Quem quer que acredite haver em si alguma coisa mais do que matéria, é espiritualista. Não se segue daí, porém, que creia na existência dos espíritos ou em suas comunicações com o mundo visível. Em vez das palavras espiritual, espiritualismo, empregamos, para indicar a crença a que vimos de referir-nos, os termos espírita e Espiritismo.(...) Diremos, pois, que a Doutrina Espírita ou o Espirtismo tem por princípio as relações do mundo material com os Espíritos ou seres do mundo invisível. Os adeptos do Espiritismo serão os espíritas, ou, se quizerem, os espiritistas." (2)

Aqui cabe um esclarecimento básico.

Até hoje há quem confunda **Umbanda** com **Espiritismo**. Essa identidade, porém, não existe. Não existe porque o Espiritismo e a Umbanda não dizem a mesma coisa, ao contrário, são duas correntes de idéias inteiramente distintas. O **princípio** no qual elas se baseiam é o mesmo: a comunicação com os Espíritos. A semelhança, porém, cessa aí.

Por isso disse Kardec: " **Para se designarem coisas novas são precisos termos novos** "(2). Se o Espiritismo fosse igual a Umbanda ele não precisaria ter criado um termo novo, porque em 1857 a Umbanda já existia desde longa data, como admirável tradição africana.

Mas, que "novidade" é essa? Kardec afirma que "(...) a Doutrina dos Espíritos não é de concepção humana (...)" (3) ... "a verdadeira Doutrina Espírita está no ensino que os Espíritos deram (...)." (4) Pois bem, que ensinos são esses? O que tem essa Doutrina, afinal, de tão especial?

Foi para responder questões desse gênero que o Codificador esmerou-se para definir, "apresentar" cada vez melhor e mais claramente a doutrina nova que surgia.

Resumiu, primeiro, seu conteúdo, seus ensinos.(5)

Depois, explicou o que essa doutrina nasceu para fazer:

"Que faz a moderna ciência espírita? Reúne em corpo de doutrina o que estava esparso; explica, com os termos próprios, o que só era dito em linguagem alegórica: poda o que a superstição e a ignorância engendraram, para só deixar o que é real e positivo. Esse o seu papel. O de fundadora não lhe pertence. Mostra o que existe, coordena, porém não cria, por isso que suas bases são de todos os tempos e de todos os lugares." (6)

(CONTINUA NA PÁG. SEGUINTE)

Pietro Ubaldi

(CONTINUAÇÃO DA PÀG. ANTERIOR)

Kardec insistiu nessa idéia algumas vezes:

"O Espiritismo não é uma descoberta moderna, os fatos e os princípios sob os quais ele repousa se perdem na noite dos tempos, pois seus traços se acham nas crenças dos povos, em todas as religiões, na maior parte dos escritores sacros e profanos." (7)

"O que há de moderno (...)" é " a constituição dele num corpo científico e doutrinário" (8).

Trata-se, pois, de uma **reunião de elementos esparsos** . Foi assim que surgiu o termo **Codificação.** Codificar é reunir leis em forma de código. Ora, era isso o que os Espíritos estavam fazendo. Reunindo, de forma ordenada, leis da natureza já há muito conhecidas pelo homem.

Mostravam-nos, assim, um novo caminho...

"(...) para o estudioso, não há nenhum sistema antigo de filosofia, nenhuma religião, que seja desprezível, pois em tudo há gérmens de grandes verdades (...). (...) Não desprezeis, portanto, os objetos de estudo que esses materiais oferecem. Ricos eles são para vossa instrução". (9)

Kardec chamou-nos a atenção, também, para o modo curioso através do qual surgiu a Doutrina:

"(...) convém notar quem em parte alguma o ensino espírita foi dado integralmente; ele diz respeito a tão grande número de observações, a assuntos tão diferentes, exigindo conhecimentos e aptidões mediúnicas especiais, que impossível era acharem-se reunidas num mesmo ponto todas as condições necessárias. Tendo o ensino que ser coletivo e não individual, os Espíritos dividiram o trabalho, disseminando os assuntos de estudo e observação como, em algumas fábricas, a confecção de cada parte de um mesmo objeto é repartida por diversos operários.

A revelação fez-se assim parcialmente em diversos lugares e por uma multidão de intermediários e é dessa maneira que prossegue ainda, pois que nem tudo foi revelado. Cada centro encontra nos outros centros o complemento do que obtém, e **foi o conjunto, a coordenação de todos os ensinos parciais que constituíram a Doutrina Espírita.**
(...)
(10) A outra obra básica de nossa Doutrina - "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing, só veio a reforçar essa orientação dada pelos Espíritos na Codificação de Kardec:

"O Espiritismo, lei natural e imutável estabelecida por Deus de toda a eternidade, pelo simples fato da sua existência, real, ou considerado como sendo apenas a comunicação entre o mundo espiritual e o mundo corporal, não é uma revelação nova. Não deveis tomar esta denominação como indicando que se vos há explicado um mistério recém-importado para vos reconduzir, não. Trata-se tão somente de uma ampliação dada hoje ao que sempre existiu. **A liberdade de consciência, de que hoje gozais, permitiu que fatos outrora abafados se pudessem grupar, formando um conjunto que vos atraísse a atenção** . " (11)

Na infância da humanidade tivemos as revelações místicas, que, malgrado nossa pequinez espiritual, trouxeram-nos grandes lições, que ficaram protegidas nas couraças dos simbolismos, aguardando o despertar das futuras gerações.

Mais tarde nossa razão ensaiou seus primeiros passos, e tivemos a filosofia especulativa.

Finalmente, como fruto de nosso amadurecimento espiritual, conquistado a preço de suor e lágrimas, ao longo dos séculos, conseguimos **metodizar** nossas pesquisas e **por a prova** nossas teorias: surgiu a ciência experimental.

Tinha o homem em mãos, agora, a chave de toda a verdade. Tinha nas revelações a intuição para indicar o caminho; na razão o instrumento de análise; nas mãos o ferramental necessário à comprovação de suas pesquisas.

Mas, havia um risco que nos ameaçava a conquista, que podia por tudo a perder. Era a tal da "especialização". De repente o saber humano tornou-se tão vasto, os campos de pesquisa e estudo tão variados, que as pessoas começaram a perder o senso de unidade, a relação das diversas descobertas dos diferentes setores.

Urgia tivéssemos, como complemento de todo o resto, um elemento **neutro** , algo especial, capaz de coordenar, reunir e mostrar a relação das verdades menores, preparando-nos, dia a dia, para a luz da Verdade Maior.

"Deus, o vosso Pai, sabe o que tendes necessidade, antes que lho peçais" (Mt.6:8)

O mundo precisava de **síntese** precisava de luz. Deus o sabia.

Vindos do outro lado da vida, falaram-nos os Espíritos do Senhor, que são as "vozes do céu", convidando-nos todos para um "divino concerto".

1857. Surge a Doutrina Espírita.

• • •

Propõe-se então o Espiritismo a servir como elemento coordenador daquilo que nos oferecem os demais setores do conhecimento humano.

De que forma? Como relacionar elementos a princípio tão distintos, e até antagônicos, como Ciência e Religião?

Por outro lado, perguntamo-nos, ainda: com que fim? Qual a utilidade desse trabalho imenso? Qual o benefício social que ele trará?

NOTAS:

(1) Mt. 5:37
(2) "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec, 48ª ed. FEB,pág.13.
(3) Idem, idem.
(4) Idem, pág.44.
(5) Idem, pág.46.
(6) Idem, pág.23.
(7) Idem, pág.486.
(8) "O que é o Espiritismo", de Allan Kardec - São Paulo, Ed. Pensamento - trad. de Júlio de Abreu, pág. 20.
(9) Idem, pág. 21.
(10) "O Livro dos Espíritos", edição citada, questão 628.
(11) " A Gênese", de Allan Kardec, págs. 39 e 40 da 28ª ed. FEB.
(12) "Os Quatro Evangelhos", de Jean-Baptiste Roustaing - tomo III, pág. 151.

(CONTINUA NA PRÓXIMA EDIÇÃO)

A SABEDORIA DOS QUATRO EVANGELHOS

22. Para estudar o Evangelho no seu sentido simbólico, e descobrir, no seu texto, uma descrição **absolutamente precisa** das etapas da nossa evolução psíquica e espiritual, há que se ter um método, um bom método.

Vamos, então, analisar com cuidado o "texto" evangélico; exponhamo-lo sob as lentes que nos oferece hoje a ciência da linguística, e vejamos em que ela pode nos ajudar no estudo da Boa Nova do Cristo.

23. Quando queremos entender bem um texto, qualquer que seja, qual deve ser nossa primeira providência?

Dizem os estudiosos da língua que em qualquer leitura o importante é compreender logo a **idéia-mãe** ou **idéia-chave** do texto analisado. Assim a compreensão deste texto, como um todo, fica muito mais fácil.

Segundo os teóricos da comunicação todos, ao usar da palavra, têm sempre em mente uma idéia que se deseja transmitir a um "receptor" qualquer.

Quem fala ou escreve é o "emissor".

"Quem ouve ou lê aquilo que foi dito ou escrito é o "receptor".

A "mensagem" é o texto ou a "fala" de quem externou seu pensamento (idéia).

Essa idéia-mãe do texto, "materializada" na mensagem, é o elemento principal daquilo que se diz. É sempre a sua idéia-chave o que mais interessa ao emissor, é esta que ele deseja que todos entendam, porque é um hábito humano o não pouparmos esforços para sermos entendidos naquilo que pensamos ou queremos expressar, dividir.

Os dados complementares, auxiliare, são apenas recursos de que nos utlizamos para tornar a mensagem mais consentânea com a idéia-matriz, mais clara e perfeita. Tudo vale quando o problema é ser entendido!

Vamos dar um exemplo:

Diz João a Pedro:

"Eu ontem fui ao cinema, e quando estava na porta vi um carro muito bonito, último modelo, estacionado na calçada em frente."

João é o emissor.

Pedro o receptor.

A mensagem é o texto acima, destacado entre aspas, representando a "fala" de João.

Pois bem. Qual a idéia-chave de João, o que motivou-o a dirigir-se a Pedro?

Contar que foi ao cinema?

Não.

João queria, na verdade, dizer que viu um carro muito bonito, último modelo. "Eu ontem fui ao cinema" e "na calçada em frente" situam apenas o fato no tempo e no espaço. O fato, a idéia principal que se desejou transmitir é, na verdade, a visão do carro bonito. Os demais elementos são apenas recursos acessórios usados pelo emissor com o objetivo de tornar a "mensagem" mais clara e inteligível.

24. Estando claros estes conceitos, podemos agora utilizá-los para tentar entender a "mensagem" do "emissor" **Jesus,** no caso o Evangelho, a Boa Nova.

Uma pergunta que certamente todo cristão se faz pode ajudar-nos nesse início de estudo.

"Por que Jesus veio à Terra, materializando-se aos olhos humanos? Qual a razão de Sua vinda? Que pretendia transmitir-nos?"

Responder a esta questão é o nosso primeiro passo.

Jesus era também um emissor, tinha igualmente a sua idéia-chave, uma idéia muito viva, muito forte no seu coração, algo que ele queria muito nos dizer... Por isso não poupou esforços, buscando, para fazer-se entendido, todos os recursos ao seu alcance, como bom MESTRE (emissor) que é.

Não adianta, pois, ficarmos imaginando as razões de Sua vinda.

Todas as respostas às nossas dúvidas se encontram no Evangelho... é só procurar.

Certa vez Jesus nos disse, em alto e bom som, o objetivo de Sua "passagem" pelo orbe.

"É PRECISO QUE EU VÁ, TAMBÉM, PREGAR A BOA NOVA DO REINO NAS OUTRAS CIDADES, POIS QUE PARA ISSO VIM" (Lucas, 4:43)

Desse período compreendemos que **Jesus veio pregar a Boa Nova do Reino .**

A Boa Nova do Reino é a Sua mensagem-básica, a idéia-chave que Ele deseja transmitir-nos a qualquer preço... É por esse motivo que O vemos a todo instante referir-se e comentar algo sobre o "Reino":

"O reino dos céus é semelhante a ..." (Mt.13:24) ; "A que é semelhante o reino dos céus?" (Lc.13:18); "A que compararei o reino dos céus?" (Lc.13:28).

Jesus fala no "Reino", nos quatro evangelhos, algo em torno de **96 vezes!**

25. Era esse, pois, o Seu "tema predileto", a lição que Ele realmente pretendia transmitir. Por isso não poupou esforços. Deu exemplos, criou metáforas, analogias as mais diversas, parábolas ... tudo se fazer entender.

26. Mas, diz João que Ele esteve entre os seus e os seus não O receberam (JO.1:11), não O souberam compreender.

E hoje? Será que já temos melhores condições de compreender a Boa Nova, a mensagem do Cristo?

Primeiro: que reino é esse? Onde se encontra ? Jesus dizia que o "reino" estava próximo ... Por que, então, não o conhecemos? Quando o Cristo disse "Meu reino não é deste mundo" (Jo.18:36) alguns ficaram ainda mais intrigados. "Ora, Ele não disse que o reino dos céus estava próximo? Como pode, então, este reino não ser deste mundo?"

Outros viam nessa "proximidade" não uma relação espacial, mas temporal. Achavam que o "reino" chegaria em breve, isto é, levaria pouco tempo para surgir. Os fariseus contemporâneos de Jesus assim entendiam, e chegaram a perguntar ao Mestre **quando viria o reino de Deus** . (Lc. 17:20)

Percebendo-se mal entendido, o Mestre fez-se ainda mais claro:

"NÃO VEM O REINO DE DEUS DE MODO OSTENSÍVEL, NEM DIRÃO: EI-LO AQUI, OU ALI; EIS PORQUE O REINO DE DEUS ESTÁ DENTRO DE VÓS." (Lc. 17:21)

Assim ficou tudo mais fácil: **o reino de Deus está próximo porque está DENTRO de nós.**

(SEGUE NA PRÓXIMA EDIÇÃO)

Atos dos Apóstolos x Paulo e Estevão

ESTUDO COMPARADO DAS OBRAS "PAULO E ESTEVÃO", DE EMMANUEL, PSICOGRAFADA POR FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER (20ª ED.) E "ATOS DOS APÓSTOLOS", DO EVANGELISTA LUCAS. CONTINUAÇÃO DA TABELA PUBLICADA NAS EDIÇÕES ANTERIORES.

ATOS	PAULO E ESTEVÃO	FATOS HISTÓRICOS
	436	* Chegando a Éfeso Paulo tem como objetivo continuar suas entrevistas com Maria. A situação que encontra na cidade, porém, altera-lhe os planos. A sinagoga local conseguira fazer crescer sua influência sobre a igreja local. A simplicidade do Cristianismo puro ameaçava soçobrar. Paulo percebe o perigo e dispõe-se logo à luta.
19:08	436	* Paulo passa a freqüentar a sinagoga diáriamente, participando dos debates públicos para defender a Doutrina do Cristo.
19:01-07	436/437	* As curas e os fenômenos obtidos pelo apóstolo dos gentios tornam-se cada vez mais espetaculares, despertando a atenção do povo.
19:10-20	436	* As bençãos e as graças da pequena igreja se avolumam. O trabalho segue pródigo e tranqüilo durante dois anos, até que surgem novos problemas, desta vez de outra natureza.
19:23-28	438	Havia na cidade um grupo de judeus que explorava o culto à deusa Diana de Éfeso. As pregações de Paulo, esclarecendo ao povo, começaram a enfraquecer o "negócio". Os judeus revoltaram-se.
19:29	438	* Os amigos de Paulo são perseguidos: Gaio, Aristarco, Áquila, Prisca (já haviam voltado), etc...
19:30-31	438	* Paulo tenta sair em defesa de seus companheiros, mas seus discípulos não o permitem.
19:32-40	438/439	* Em meio a gritaria surge um certo Alexandre que consegue restabelecer a ordem e dispersar a multidão.
19:21-22	439/442	* Contristado em saber-se motivo de sofrimento para seus companheiros, Paulo decide partir, dizendo: "Tenho que ver Roma também".
20:01-03	442/449	* Paulo segue em direção à Grécia (v.2), Corinto, mais exatamente. Fica por lá em torno de três meses. O andarilho do Evangelho, porém, fala cada vez mais em seu projeto de viagem à Cidade dos Césares. Um fato inesperado, entretanto, altera-lhe mais uma vez os planos. Chega à Corinto um mensageiro de Jerusalém que vem em nome de Tiago. A situação na "Cidade da Paz" está crítica. Tiago pede ajuda. Paulo decide atender ao chamado. Está na hora de seu reencontro com o próprio passado.

LAR DE VERA LÚCIA SARTORI ABRE SUAS PORTAS

O Lar de Vera Lúcia Sartori foi inaugurado espiritualmente no dia 27 de abril. Nesta data - aniversário de sua patrona - fez-se uma prece em agradecimento pela vitória alcançada. No dia 29 do mesmo mês comemorou-se esta inauguração com uma festa que contou com a presença de familiares de Verinha, que, vindos do Sul especialmente para o evento, vibraram em uníssono com o grupo do Lar pela benção recebida.

O Lar está pronto.

A obra está concluída, todas as exigências legais já foram devidamente cumpridas, os equipamentos, o mobiliário, os utensílios e o enxoval existentes já possibilitam seu funcionamento. As crianças também estão a caminho.

Já foi enviado um ofício ao Juizado de Menores solicitando autorização para recepção das primeiras cinco meninas.

Chegou a hora, portanto, de abrimos nossas portas aos trabalhadores de boa-vontade que desejem conosco colaborar nos diversos setores do Lar, quais sejam:

Educação e Recreação, Puericultura, Costura, Abastecimento, Manutenção, Lactário e Cozinha, social e divulgação.

Como se vê, há trabalho para todos os gostos e aptidões.

Os interessados devem procurar a Presidência do Lar, Vera Lúcia Abrantes, na sede da instituição: R. Aureliano Portugal, 244 - Rio Comprido. Tel.: 273-3146.

Informamos, finalmente, que as contas bancárias anteriormente anunciadas estão mantidas:

CAIXA ECONÔMICA: Conta Corrente nº 0000308-0, operação 003: Poupança nº 305373-5, operação 013, vencimento dia 18; ambas na Agência 206 - Voluntários.

BRADESCO: Poupança nº 172.9058-4, Agência nº 1629-2, Praia de Botafogo, com vencimento dia 12.

ROUSTAING: "VOLTAREI!"

Indalício Mendes era um profundo estudioso da Doutrina Espírita, e um fã ardoroso das suas obras básicas - a codificação de Kardec e "Os Quatro Evangelhos", de Jean-Baptiste Roustaing.

Em setembro de 1971, quando exercia a função de Secretário de "O Reformador", nosso companheiro redigiu uma de suas obras primas, um artigo publicado na edição de setembro do referido mensário: **"A EXTRAORDINÁRIA PERSONALIDADE DE JEAN-BAPTISTE ROUSTAING".**

Nosso espaço é limitado, não pudemos trascrevê-lo todo, conforme o desejado. Destacamos, porém, um dos trechos mais belos e mais significativos, pois que espelha, de maneira cristalina, toda a admiração, toda a fé e toda a esperança que nosso amigo depositava no homem e na obra do missionário de Bordéus - Roustaing.

"CONSAGRAÇÃO PÓSTUMA:

Na "Revue Spirite" de junho de 1861, Kardec, ao referir-se a uma carta que lhe enviara Roustaing, assim se manifestou:

"Os princípios que aí são abertamente expressos, por um homem cuja posição o coloca entre os mais esclarecidos, darão que pensar aos que, supondo possuírem o privilégio da razão, arrolam todos os adeptos do Espiritismo entre os imbecis. Vê-se que Roustaing, apesar de recentemente iniciado, se tornou mestre em matéria de apreciação; é que ele tem séria e profundamente estudado, o que lhe permitiu apreender rapidamente todas as conseqüências dessa importante questão do Espiritismo (a reencarnação), e que, ao contrário de muitos, ele não ficou na superfície. Nada ainda vira, disse ele, e se convencera porque havia lido e compreendido. Isso sucedeu a muitas pessoas, e temos sempre observado que elas, longe de serem superficiais, são, ao revés, as que mais refletem; aplicando-se mais ao fundo que a forma, para elas a parte filosófica é o principal, os fenômenos propriamente ditos o acessório. "

Mais adiante, Allan Kardec reconhece Roustaing como espírita sério ("spirite sérieux), justificando:

"Pelas citações que o autor dessa carta faz de pensamentos contidos em comunicações por ele recebidas, prova que não se limitou a admirá-las como belos trechos literários, dignos de serem conservados num álbum, mas que os estuda, sobre eles osmedita e deles tira proveito".

As honrosas referências de Kardec a Roustaing não ficaram nisso. Como Roustaing escrevera, ao final da carta, sentir-se dignificado em ser aberta e publicamente espírita, o Codificador o felicita por esta delcaração, evidência do nobre caráter do missivista, acrescentando que **" infelizmente nem todos têm, como ele (Roustaing), a coragem de manifestar suas convicções, e é isso que anima os adversários "** .

Quando Allan Kardec, em outubro de 1861, visitou a cidade francesa de Bordéus, a Sociedade Espírita local recebeu-o com todas as honras devidas a tão "amado e venerado chefe". Um dos membros dessa Sociedade, o Dr. Bouché de Vitray, médico conceituado, a certa altura de seu discurso prestou homenagem especial a Roustaing, com estas palavras:

"O reconhecimento me obriga, no dia de hoje, a inscrever nesta página o nome de um de meus bons amigos, que me descerrou os olhos à luz, o do Sr. Roustaing, advogado distinto, e sobretudo consciente, destinado a desempenhar papel saliente nos fatos do Espiritismo" ("Revue Spirite", 1861, pág.336).

Conseqüentemente, ainda em vida, foi reconhecido o elevado mérito de Jean-Baptiste Roustaing, muitas outras vezes ressaltado em diversas oportunidades.

Referir-nos-emos à sua consagração póstuma, ao reconhecimento pleno do seu valor humano, como homem de excelente caráter, de extraordinária cultura jurídica, enfim, como figura merecedora, como demonstrou, da confiança dos Espíritos que o escolheram para dar à Humanidade "Os Quatro Evangelhos", obra imortal, que Allan Kardec afirmou **" encerrar, incontestavelmente, coisas boas e verdadeiras, e será consultada com proveito pelos Espíritas sérios . "** ("Revue Spirite, 1866, pág. 192)

"Desencarnado a 2 de janeiro de 1879, em Bordéus, com a idade de 73 anos, cheio de fé e de esperança no progresso desta bela doutrina que vem de Deus e da qual foi ele um dos mais ardentes apóstolos, dos mais inteligentes e mais dedicados. Sua grande e bela alma nenhum pesar sentia por deixar este mundo: pesava-lhe unicamente o deixar inacabada a sua obra. Dessa idéia, porém, logo se recobrava, dizendo:

"VOLTAREI; DEUS ME CONCERÁ A GRAÇA DE RETOMAR E CONTINUAR A MINHA OBRA, DE TRABALHAR PELO PROGRESSO MORAL E MATERIAL DOS MEUS IRMÃOS."

Todos que o conheceram crêem piamente na sinceridade das suas aspirações, porquanto ele era ambicioso de virtudes e ávido de verdades celestes. Sua vida se assinalou por eminentes atos de caridade e de beneficiência, sua passagem pela Terra ficou exalçada por exemplos constantes, na prática de todas as virtudes cristãs. Dotado de grandes aptidões para o trabalho, sempre os executou ativamente; no Foro, até 1861; depois, até a morte, em labores filosóficos e religiosos. Ensinou pela palavra e pelo exemplo. Humilde de espírito e de coração, sempre deu generosamente do que tinha aos que não tinham. **FICAI CERTOS, DIZIA, NAS REUNIÕES MENSAIS A QUE PRESIDIA, QUE PARA O OUTRO MUNDO NÃO SE LEVA SENÃO O QUE NESTE SE DEU; E QUE AQUELE QUE DÁ É QUE TEM QUE AGRADECER".**

* * *

Sr. Indalício homenageou o apóstolo de bordéus comentando sua personalidade; nós preferimos demonstrar nossa estima pelo alegre "Túlio Tupinambá" apresentando a todos algo de seu trabalho, de seu profícuo trabalho nos longos anos que dirigiu, redigiu e amou "O Reformador", da Federação Espírita Brasileira.

Que o bom Ismael os ampare e fortaleça sempre, em nome de Jesus, e de Deus, nosso Pai.

BEZERRA DE MENEZES E A ABOLIÇÃO

Adolfo Bezerra de Menezes, cearense de nascimento, foi deputado pela Província do Rio de Janeiro (cargo hoje equivalente ao do deputado federal) em três legislaturas: 1867-1870, 1878-1881 e 1882-1885. Sua vida e obra são conhecidas dos espiritistas brasileiros, porque a atividade de Bezerra em favor do país não cessou com a sua desencarnação. Seu Espírito é um dos protetores da Nação.

A respeito do ilustre político, escreveu Freitas Nobre: "Conjugava a convicção de Bezerra de Menezes com a de Rui Barbosa relativamente a muitos dos problemas sociais, políticos e filosóficos."

"Lutou pela abolição da escravatura, reclamando em favor dos consumidores, especialmente quanto à necessidade de fiscalização da carne; denunciou os perigos da poluição e pediu providência das autoridades; tentou, através de projeto de lei, regulamentar o trabalho doméstico, visando a conceder a essa categoria de empregados, inclusive, o aviso prévio de 30 dias, há mais de um século." ("Perfis Parlamentares, obra editada pela Câmara dos Deputados em 1986).

Seus depoimentos e discursos na Câmara mostram que a questão abolicionista estava quente anos antes da edição da Lei Áurea. Bezerra defendia, de sua tribuna, os abolicionistas, mas denunciava a demagogia do Governo e suas hesitações ante a questão. Dizia então:

" Refiro-me em primeiro lugar ao modo por que o Governo lançou ao País a bomba da emancipação da escravatura. Ninguém duvida que o País deseje esse grande benefício; ninguém nega que esta seja a maior ambição de todos nós brasileiros, mas todos serão obrigados a reconhecer que anunciar o projeto de emancipação sem estar feito o estudo relativo é um fato estéril que só tem uma significação, a significação do mal imenso que se vai causar à população brasileira". (Discurso em defesa do Rio Grande e das Eleições, em 04.06.1867)

Bezerra referia-se á decisão do Governo de dar a liberdade aos escravos que combatessem na Guerra do Paraguai:

"... o Paraguai não estaria hoje vencido e humilhado se lá não fossem esses 180 escravos da Nação!" "Eu sei que a religião manda remir os cativos, mas essa remissão para ter merecimento é preciso que seja sem condição, e no caso vertente o Governo libertou aqueles infelizes com a condição de irem servir de alvo aos morteiros paraguaios", acentuou Bezerra. "Não admito que seja idéia liberal remir os cativos com a cláusula de irem arriscar a vida em defesa de princípios que só entendem com aqueles que lhes vendem tão cara a liberdade" ("Perfis Parlamentares, págs. 60, 61 e 64).

Em 1885 o movimento abolicionista estava no auge e eram muitas as arbitrariedades cometidas contra os partidários dessa luta. Bezerra e Joaquim Nabuco, lado a lado, pugnavam, da tribuna, em defesa dos abolicionistas, sendo expressivo dessa luta o depoimento seguinte do "médico dos pobres" em seção de 08.06.1885 , na seqüência de seu discurso contra as arbitrariedades de então:

"Mas, Sr. Presidente, quando a escravidão data de séculos, cobre toda a superfície deste País, invade todas as casas, trazer como prova de que têm sido punidos senhores que têm seviciado escravos três ou quatro fatos é realmente confessar o que acabei de dizer há pouco: não se têm reprimido os abusos dos senhores de escravos e pede-se, entretanto, que se castiguem severamente os excessos produzidos pela justa indignação de alguns abolicionistas, que não se podem conter diante de tais fatos desumanos!" (Obra citada, págs. 270 e 271).

Menos de três anos depois, Princesa Isabel assinava a Lei Áurea: estava decretada a Abolição da Escravatura no Brasil!

(M.B.O. in "O Imortal", pág. 9 da edição de Maio de 1988, nº 413)

ESSE PEQUENO

Esse pequeno sozinho,
À noite, no pó da estrada,
De roupa suja e rasgada,
Que passa pedindo pão,
É um anjo pobre a caminho,
Sob inocente amargura...
Pássaro triste à procura
De ninho e consolação.

Criança desconhecida...
Dormirá? Quem sabe onde?...
É órfão? ... Ninguém responde.
Aceita o que se lhe dê.
Quantas mágoas têm na vida,
Quanta miséria a consome,
Quanto anseio, quanta fome,
Ninguém sabe, ninguém vê.

Nunca lhe atires ao lado
Qualquer palavra ferina...
Socorre, ampara, ilumina
Em nome do Eterno Bem,
Que esse menino exilado,
Sem lar e sem companhia,
Se o céu quisesse podia
Ser teu filhinho também!

Encoraja-lhe a esperança,
Envolve-o no teu sorriso
E sentirás, de improviso,
A benção de doce luz!
É que no amor da criança,
Que te agradece o carinho,
Receberás, de mansinho,
A gratidão de Jesus!

IRENE F. DE SOUZA PINTO in "Antologia dos Imortais", coletânea de poesias mediúnicas psicografadas p/ Francisco C. Xavier e Waldo Vieira - págs.94/5 da 1ª ed.FEB.